

Questões

- Nos aspectos sócio-ambientais, qual a diferença essencial entre a cidade medieval para as cidades antigas e a cidade renascentista?
- Qual é o maior problema das cidades contemporâneas?

comunicação e meio ambiente



Secretaria do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo

Município de São Paulo

São Paulo é a maior cidade brasileira, com 10,4 milhões de habitantes:

- núcleo da Região Metropolitana, com 19 milhões de habitantes;
- aproximadamente 10% da população do país, concentrados em 8.051 km² - menos de um milésimo do território brasileiro.

SÃO PAULO CRESCE UMA MAIRIPORÃ POR ANO

Região central

- Problemas

Alto índice de impermeabilização;

Poluição atmosférica, sonora e visual

Grande número de imóveis vazios

Pouco verde

- Potencialidades

Boa infra-estrutura

Boa oferta de atrações culturais

Riqueza arquitetônica e histórica da cidade

Ampla oferta de comércio

Região norte

- Problemas

Grande número de loteamentos clandestinos e favelas

Tremembé, Perus, Anhangüera e Jaraguá (Serra da Cantareira) estão entre os dez distritos mais desmatados no período de 1991 a 2000 (cerca de 1.300ha);

- Potencialidades

Quantidades significativas de áreas permeáveis na Região da Cantareira

Rica Biodiversidade

(Parques Estaduais da Cantareira e Jaraguá, Horto Florestal);

Região Sul

- Problemas

Maior incidência de residências sem água e esgoto;

Maior crescimento populacional;

Altas taxas de desmatamento;

Comprometimento dos mananciais;

Menor IDH do município

- Potencialidades

Grandes porções de Mata Atlântica preservada;;;

Produção de água para toda a Região Metropolitana

Terras e comunidades indígenas

APA Capivari-Monos

APA do Bororé

Leste

- Problemas

Significativo número de moradores em situação de rua (cerca de 3000) e cortiços na Mooca;

São Rafael, Cidade Tiradentes e Iguatemi estão entre os dez distritos mais desmatados no período de 1991 a 2000;

Expressiva quantidade de descartes de resíduos e recicladoras clandestinas

- Potencialidades

Quantidades significativas de áreas permeáveis nas cabeceiras do Aricanduva, tendo como função minimizar os efeitos das enchentes no Rio Aricanduva e no Tietê;

Últimos remanescentes de mata da Zona Leste;

Rica Biodiversidade (APAs do Carmo, Iguatemi e Tietê);

Áreas remanescentes para a agricultura.

Oeste

- Problemas

Processo de verticalização nos bairros da Lapa, Pompéia e Vila Madalena (corte de árvores);

Enchentes no Córrego Pirajussara.

- Potencialidades

Alta taxa de cobertura vegetal por habitante;

Bairros arborizados (Jardim Europa, Jardim Paulista, Jardim Paulistano, Alto de Pinheiros)

questões complexas globais

- POLUIÇÃO DO AR
- OCUPAÇÃO DO SOLO
- CONSUMO DESENFREADO



**Mas nem só de adversidade vive
Sampa...**

Fauna

Levantamento registra ocorrência de mais de 400 espécies na cidade, distribuídas pelos parques e demais áreas verdes.

Biodiversidade

- 20% da área florestada do município são unidades de conservação, índice maior que a média nacional, que é de 8,3%;
- Os remanescentes florestais no município de São Paulo correspondem a 21%(32798 há) da área de seu território (Atlas Ambiental 2000).









Só no Parque
Ibirapuera,
foram
identificadas
135 espécies de
aves, algumas
ameaçadas de
extinção

Guia das Aves do
Parque Ibirapuera



Estima-se que a cidade de São Paulo possua mais de um milhão de árvores.

arborização + urbanização = processo complexo

Algumas respostas

AR

- Comitê Municipal de Mudanças Climáticas e Economia
 - Inventário de gases de efeito estufa
 - Parceria Conpet/Petrobrás – inspeção de ônibus e microônibus da frota de transporte público
 - Criação do grupo pró-ciclista
 - Incentivo ao uso de trólebus em corredores de ônibus



- Em São Paulo vive-se em média 1,5 anos a menos por causa da poluição

Fonte: Laboratório de Pesquisas Atmosféricas da Fac. Medicina da USP

Ocupação do solo

- Ações fiscalizatórias pela cidade
 - Outdoors
 - Descarte de entulho em áreas de proteção ambiental
 - Resíduos tóxicos de reciclagem de borra de alumínio na região de S.Mateus

Fiscalização



Eco-economia (consumo)

- Consumo de papel reciclado na PMSP
- Implantação da A3P na Prefeitura
- Consumo de madeira de origem certificada em obras da PMSP
- Manual *Madeira: uso sustentável na construção civil*
- Energia solar

São Paulo preservando a biodiversidade do Brasil



São Paulo: Cidade Amiga da Amazônia

Junho de 2005: Adesão ao Programa *Cidade Amiga da Amazônia*, da associação civil Greenpeace, estabelece o compromisso da Administração Municipal em eliminar a madeira de origem ilegal e de desmatamentos criminosos de todas as compras municipais.



- Segundo o Ibama, 47% da exploração de madeira na Amazônia é ilegal.
- Dos 53% legais, 33% correspondem a planos de manejo florestal não certificados, autorizados pelo instituto (todas as áreas de extração têm de ser aprovadas pelo Ibama e revalidadas anualmente).
- 20% correspondem ao percentual de desmatamento permitido por lei (de acordo com a legislação vigente, 80% da vegetação das áreas particulares devem ser preservadas). Os 20% são legais, mas predatórios ao meio ambiente.
- Somando-os aos 47% ilegais, temos 67% de predação.
- Cerca de 80% da madeira produzida na Amazônia é destinada ao mercado interno, principalmente para São Paulo, que consome 20% do total.

Agricultura urbana

250 hortas em escolas
10 Núcleos de Agricultura Urbana
Acompanhamento de 210 famílias de agricultores
Agricultura orgânica/apoio a pequenos agricultores

Programa de Agricultura Urbana e Periurbana (PROAURP) da Prefeitura foi criado e regulamentado através da lei 13.727/04 e do Decreto 45.665/04, e é constituído por quatro secretarias municipais: Verde e Meio Ambiente, Coordenação das Subprefeituras, Serviços e Trabalho



UMAPAZ

- Em janeiro de 2005 a Secretaria criou o projeto UMAPAz - Universidade Aberta de Meio Ambiente e Cultura de Paz
- Centro para difundir informação sobre questões ligadas ao meio ambiente da cidade de São Paulo



A large, spreading tree with a thick trunk and many branches, casting a large shadow on the ground. In the background, there is a park area with other trees and a few people walking. The text "Algumas ações" is overlaid on the left side of the image.

Algumas ações

O coração da cidade da janela de um troleus – jan/2006.



Parceria SVMA + SMT + SPturis
aniversario da cidade

Acha importante ter uma linha turística no centro?

Sim	400	99.50%	99.50%
Não	2	0.50%	0.50%
Total	402	100.00%	

A utilização do Trólebus para essa linha turística é adequado?

Sim	400	95.47%	95.47%
Não	19	4.53%	4.53%
Total	419	100.00%	

Por quê?

Não poluente	83	22.25%		22.25%
Confortável	71	19.03%		19.03%
Adaptado para o roteiro	53	14.21%		14.21%
Símbolo cultural/histórico	41	10.99%		10.99%
Silencioso	25	6.70%		6.70%
Boa visão	20	5.36%		5.36%
Mais lento	18	4.83%		4.83%
Necessita de outras adequações	14	3.75%		3.75%
Diferenciado	14	3.75%		3.75%
Econômico	11	2.95%		2.95%
Instalação de ar condicionado	7	1.88%		1.88%
Beneficia a cidade / o sistema	6	1.61%		1.61%
Ausência de tráfego	4	1.07%		1.07%
Tem linha própria	3	0.80%		0.80%
Segurança	3	0.80%		0.80%
Total	373	100.00%		

Para você existe diferença entre o sistema de Trólebus e o convencional?

Sim	330	82.71%	
Não	69	17.29%	
Total	399	100.00%	



Dia sem carro – set/2006.

- Mobilização através da imprensa e de e-mails trouxe cobertura extensiva para a ação realizada pela primeira vez na cidade de São Paulo
- 2006 = mobilização deverá ser maior e promover mais atividades
- SVMA promoveu saída ciclística até a Câmara Municipal, onde a sessão plenária foi dedicada inteiramente a questões voltadas para o transporte via bicicletas.
- A PMSP criou o Grupo Pró-Ciclista, que buscará implementar medidas que facilitem a vida do ciclista na cidade



Polêmica

- Dificuldade em se andar seguramente de bicicleta numa cidade como São Paulo;
- Trânsito não facilita a vida do ciclista, e muito menos do pedestre;
- Cultura de que a rua pertence ao automóvel.

Pontos positivos

- O Secretário costuma ir com frequência trabalhar de bicicleta (4 km de casa até a SVMA);
- O Secretário apareceu exaustivamente na mídia como defensor das melhorias na cidade para o transporte ciclístico;
- A defesa das políticas da SVMA voltada para a área ficou mais fácil, incluindo a comunicação com o público e com a mídia.

Manual de Poda

- SVMA defende poda 'cirúrgica', adequada aos diferentes tipos de árvore e estado de cada uma delas;
- Podas nas ruas da cidade é feita pelas Subprefeituras;
- Muitas vezes as Subprefeituras contratam equipes para fazerem o maior número de podas possível num só dia.

Encaminhamentos

- Reclamação de munícipes por podas agressivas sem necessidade ou ainda pela demora em realizar poda em casos de risco de queda.
- SVMA + Subprefeituras assinaram portaria intersecretarial em dezembro de 2005 adotando as orientações contidas no manual como regra da PMSP.

Resultados

- Subprefeitura de São Mateus criou pelotão de poda de precisão, que está seguindo à risca as orientações do manual.
- Ainda há casos fora dos parâmetros do Manual.
- Assim, é preciso fazer também um trabalho de base dentro da própria PSMP.

Arborização Urbana

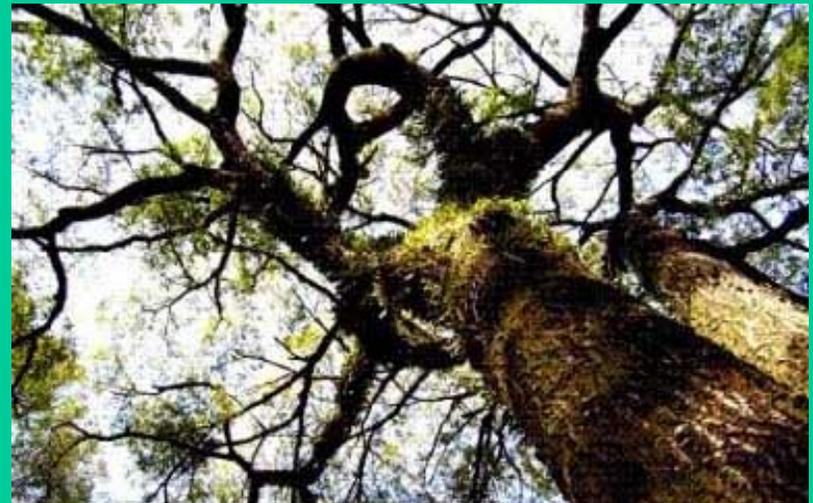
- SVMA contratou equipes de plantio para ajudar a Subprefeitura na arborização das ruas e aproveitar para implantar os procedimentos que julga corretos no plantio e na poda.
- De março a abril de 2006 as equipes plantaram cerca de 14 mil árvores.

Madeira: uso sustentável na construção civil

- Lançado em 2003, o guia oferece ao setor da construção civil espécies de madeira com propriedades semelhantes às das tradicionalmente especificadas - que se encontram pressionadas pela extinção.
- Contribui para um melhor aproveitamento da madeira retirada e maior valorização comercial da floresta.



- Para catalogar as espécies do livro, foi utilizada a maior xiloteca do Brasil, e provavelmente da América Latina, que funciona no IPT, contendo quatro mil espécies e 19 mil amostras, do Brasil e de todo o mundo.
- Parceria com o IPT e com o Sinduscon possibilitou entrada do manual em âmbitos maiores, incluindo todo o mercado da construção civil do Estado e em grande parte do país



Case fresco: energia solar

- SVMA, no âmbito do Comitê de Mudanças Climáticas, quer disciplinar, através de um PL, uso de energia solar em edificações.
- Promoveu discussões na Câmara Municipal, trouxe especialistas de Belo Horizonte (cidade brasileira que mais reconhecidamente usa energia solar em aquecimento de água em prédios) e outros locais para a discussão.
- Preparou nova versão do PL a partir das sugestões e encaminhou ao executivo municipal

Próximos passos

- Desenvolvimento de campanha junto à população no sentido de conscientizar e esclarecer dúvidas a respeito do uso da energia solar nas grandes cidades.



Eu sou trezentos,
trezentos e cinquenta –
M.A.

A comunicação de uma secretaria como a de São Paulo

- São Paulo tem perfil diverso → comunicação diversa
- Público diferenciado → comunicação segmentada
- Exemplos: munícipe que liga para radio preocupado com a árvore que vai cair em sua calçada X munícipe preocupado com o aumento das doenças respiratórias no inverno
- Graus de consciência e exigência diferentes

O exemplo da arborização

- Poda X plantio
- Esforço da SVMA em trabalhar conjuntamente com a coordenação das Subprefeituras.
- Quadro pequeno de funcionários dificulta intercâmbio e trabalho mais integrado com a frequência necessária.

Situações freqüentes

- A árvore em frente à casa está 'gerando lixo' (folhas) na calçada;
- A árvore em frente à casa está correndo risco de queda;
- A árvore está fazendo sombra em meu apartamento - eu quero que cortem, meus vizinhos não;
- Quero plantar um abacateiro na frente da minha casa;
- Quero plantar uma figueira na minha calçada.

Manuais

- Manual Técnico de Arborização Urbana
- Manual Técnico de Poda de Árvores
- Público-alvo: técnicos que lidam no dia-a-dia com essas duas questões nas ruas da cidade

* Problema: e o munícipe?

Comunicação direta

- Prefeitura tem 156 - não dá resposta no tempo devido;
- Gerenciamento da informação complexo - informação compartimentalizada;
- Canais de comunicação - site deve ser o mais simplificado possível (PMSP está reformulando o seu);
- Mídia diária continua sendo maior canal de comunicação com a população.

Fatores determinantes

- Falta de recursos
 - Orçamentários
 - Pessoais
- * Uma mesma pessoa/equipe faz tudo - publicidade + jornalismo + assessoria de imprensa = resultado não é o desejado e necessário

Propostas

- Atuação conjunta com outras esferas do poder municipal pode fortalecer as iniciativas;
- Criação de uma relação confiável com a mídia cotidiana e especializada em meio ambiente;
- Promoção de atividades junto ao público interessado que chamem para as questões ambientais pungentes na cidade

**Nós devemos ser a mudança
que queremos ver no mundo
- Gandhi**



<http://portal.prefeitura.sp.gov.br>
Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Mônica Ribeiro
mocribeiro@prefeitura.sp.gov.br



DESENHO Urbano ou City Design

"... a arte de criar possibilidades para o uso, gerenciamento e forma de assentamentos ou de suas partes significantes. Ele lida com padrões no tempo e no espaço, tendo sua justificativa na experiência cotidiana humana destes padrões.

Não lida exclusivamente com coisas grandes, mas também com políticas para coisas menores — como bancos, árvores ou o sentar em pórticos e entradas — quaisquer aspectos que afetem o performance do assentamento. O "City Design" se preocupa com objetos, atividades humanas, instituições de gerenciamento e processos de transformação" (LYNCH, 1981: 290).

Foi também no final dos anos 60 e início dos 70 que se veriam expostos os resultados e **limitações** dos processos e práticas do **Planejamento Urbano**. Nos países do Primeiro Mundo, onde a institucionalização destes processos está aliada a economias capitalistas avançadas, poderíamos identificar duas razões principais por trás destas dificuldades do Planejamento enquanto meio de implementar ambientes satisfatórios, tanto social quanto economicamente.

A primeira razão estaria no **plano político** e, conseqüentemente, nos próprios objetivos do Planejamento. Explica-se com o **distanciamento** dos políticos e seus programas de partido das **reais necessidades e interesses imediatos das comunidades**. Três são as causas principais apontadas por GOODEY (1981: 17/18) para **explicar o declínio** do entusiasmo e esperança em assuntos políticos nos países europeus:

- **desfacelamento da base comunitária das sociedades,**
- **controle centralizado dos serviços públicos e**
- **a submissão dos assuntos locais aos interesses dos partidos políticos.**

O mesmo autor observa, ainda, que a situação de ineficiência dos governos de democracia representativa parecia ser a raiz do aumento do interesse do público em **sistemas representativos e grupos de pressão fora do sistema político formal**. Este foi o caso da consolidação do Partido Verde, na Alemanha, que nasceu de um movimento de protesto. A situação era a mesma em outros países desenvolvidos, certamente nos EUA, e encontra paralelo também em nosso País.

"planejadores e outros assessores técnicos têm influência apenas na medida em que puderem persuadir seus superiores políticos; o seu poder é o poder da idéia" (BECKMAN 1964: 262).

Partindo, portanto, do campo de atuação produto do Desenho Urbano, pode-se finalizar definindo como o ***campo disciplinar que trata a dimensão físico-ambiental da cidade, enquanto conjunto de sistemas físico-espaciais e sistemas de atividades que interagem com a população por meio de suas vivências, percepções e ações cotidianas.*** Procura-se tratar da produção, da apropriação e do controle do meio ambiente construído, processos estes que estão, necessariamente, permeados pela dimensão temporal.

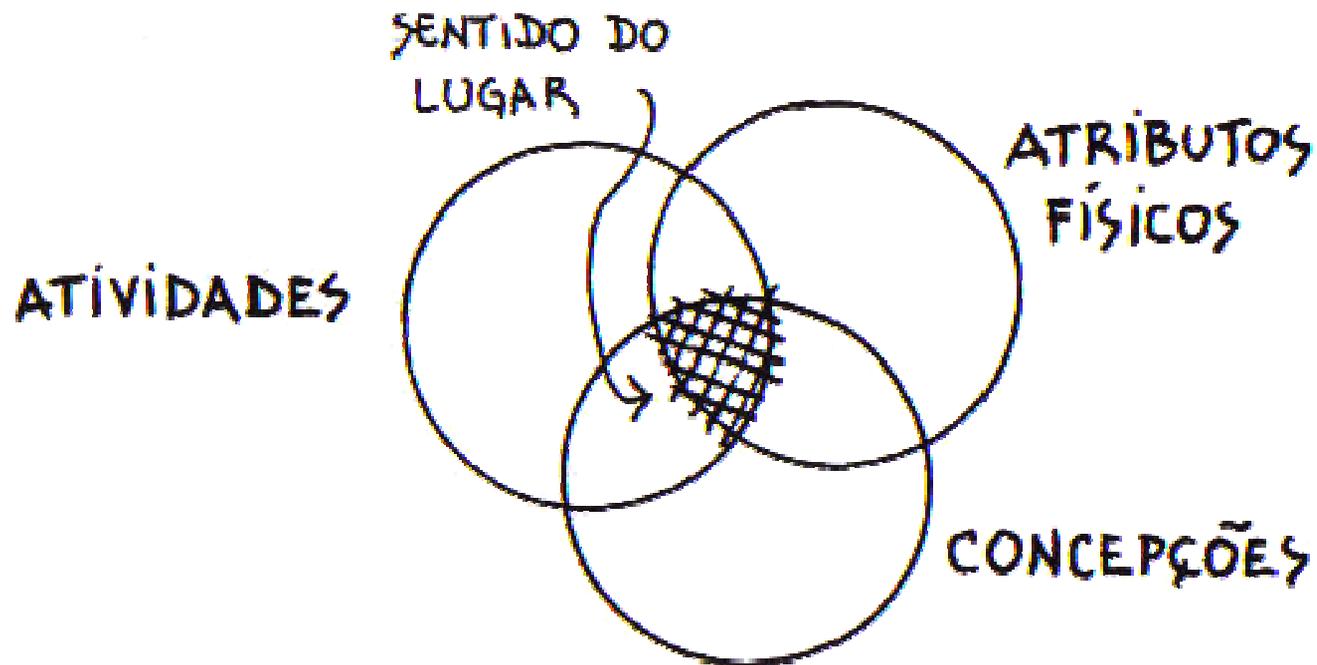


Figura 47 - Esquema representativo da formação do "sentido dos lugares", na confluência das dimensões física, comportamental e de percepções, sugerido por David CANTER

O **Desenho Urbano**, como já frisamos, faz parte do processo de Planejamento da cidade e, como tal, deve estar embutido em seu corpo regulador. Ele deve vir sob a forma de políticas, planos, projetos e programas.

Como afirma SHIRVANI (1985: 144/145), as políticas de Desenho Urbano conformam um quadro para a ação, **definindo objetivos, meios de implementação e programas de investimentos**. O plano, por sua vez, apresenta uma **visão físico-ambiental** para desenvolvimento integrado das políticas e deve ser mais orientado para um processo do que para um produto formal, pois ignoraria o dinamismo do contexto urbano, que não admite formas permanentes (LYNCH 1981, SHIRVANI 1985).

Já os projetos de Desenho Urbano podem ser orientados para uma área ou território específico, ou ainda para uma temática específica como "**áreas livres**", "sinalização", "arborização e mobiliário" ou, ainda, temas ainda mais particulares como "relações nova edificação com contexto existente", "localização de entradas/saídas de garagens" etc. Finalmente, os programas são entendidos como o conjunto de ações intersetoriais necessárias para a implementação das políticas, planos e projetos.

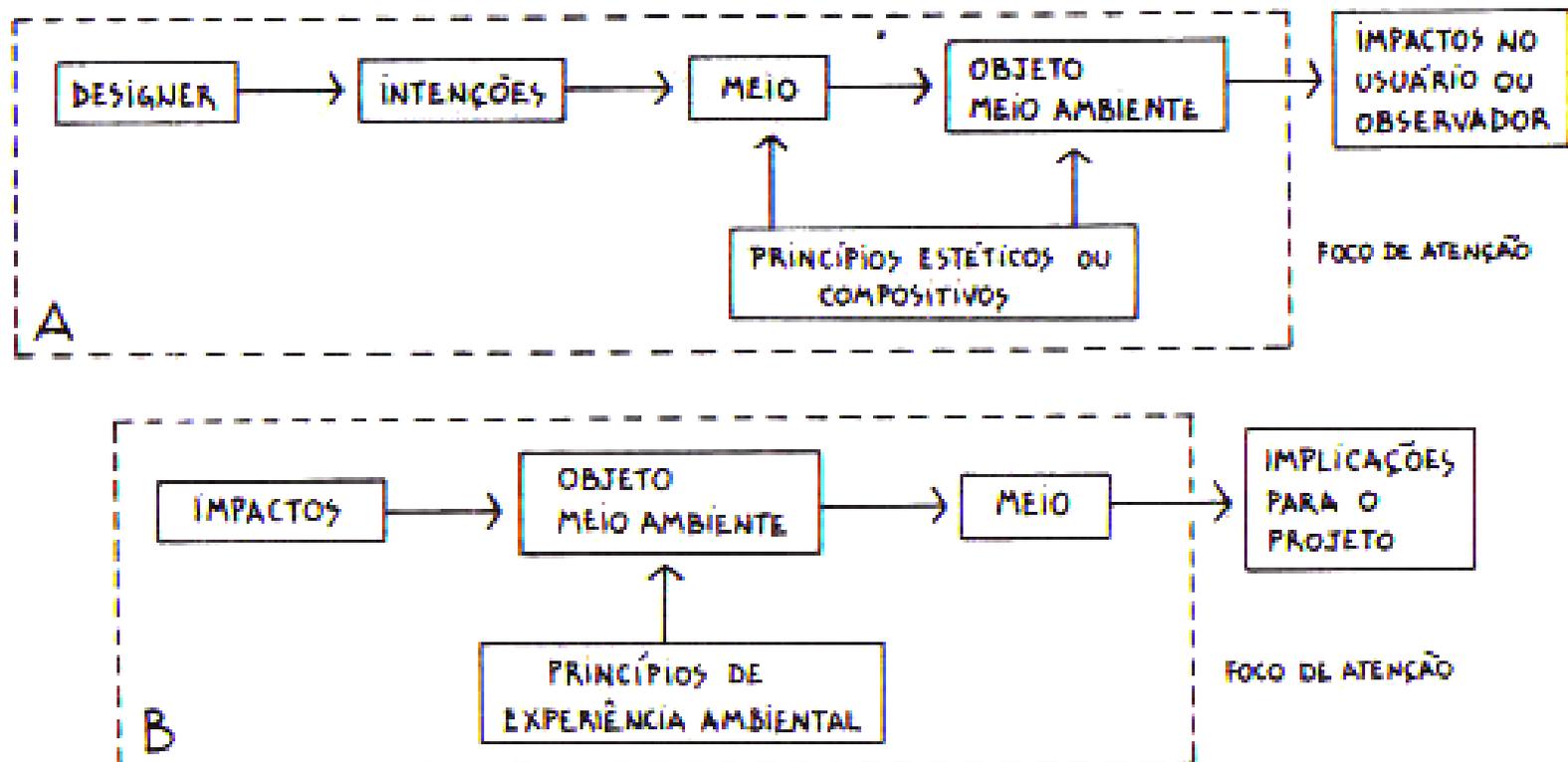


Figura 48 - Modelos conceituais sugeridos por LANG para teorias "normativa" (a) e "positiva" (b) da arquitetura

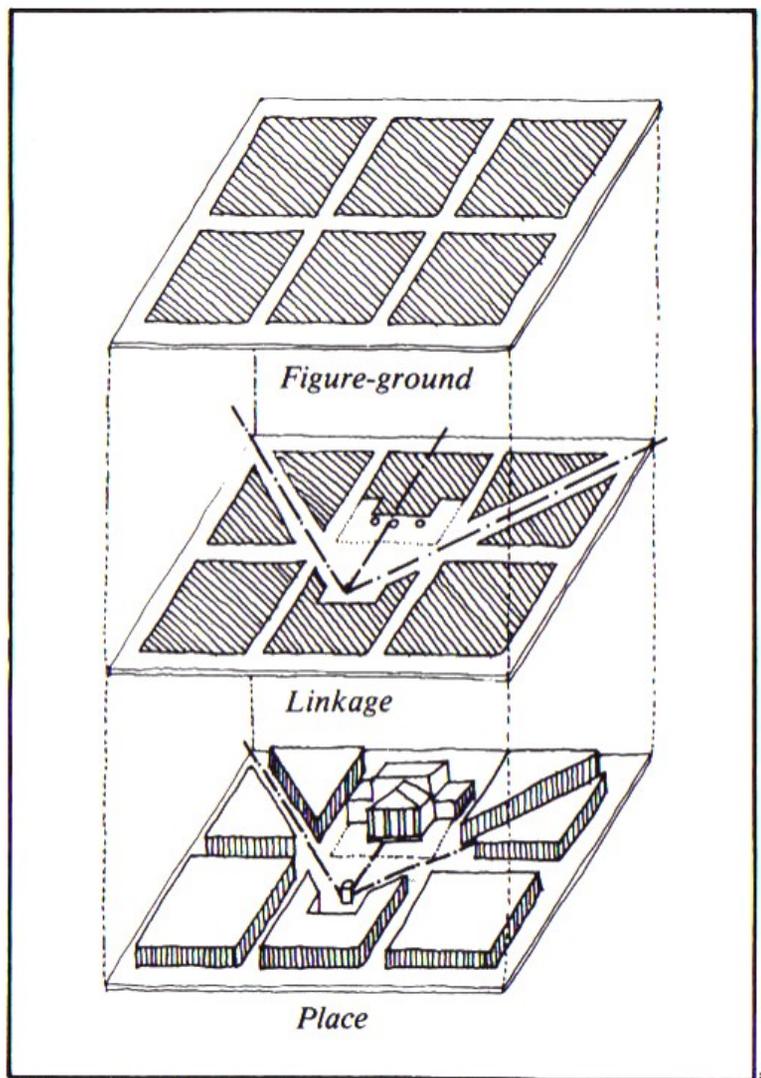


Figura 46 (a, b) - Os enfoques de desenho destacados por TRANCIK: figura-fundo, conexão e lugar; sua aplicação em proposta de reestruturação física de Jarntorget, em Gotemburgo, Suécia, 1986

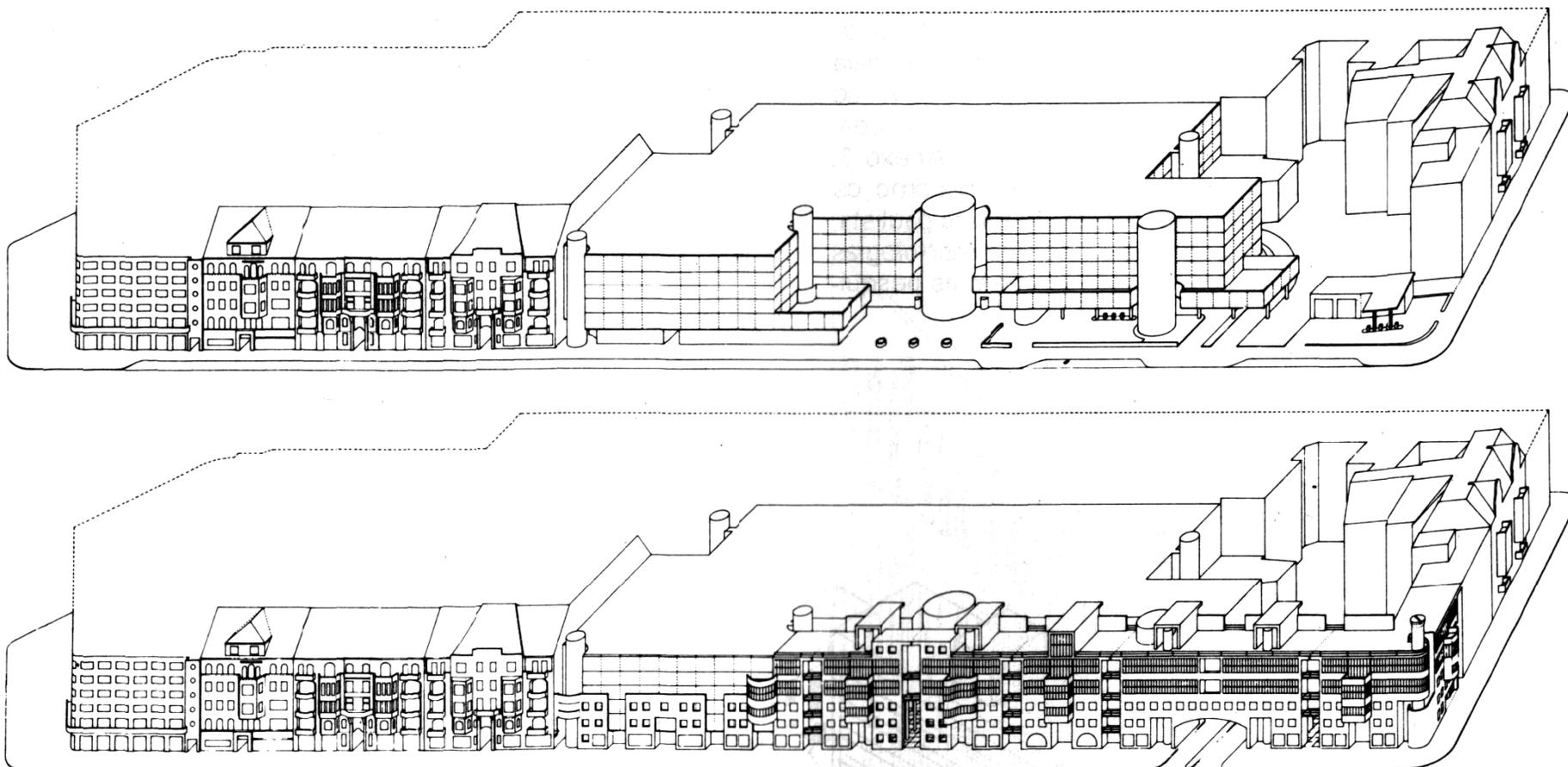


Figura 64 - Projeto de James STIRLING, Michael WILFORD e Associados para o redesenho de uma edificação modernista na rua Meineke, Berlim, 1976: recomposição das características do quarteirão, como alinhamento das construções, escalas, ritmos e a esquina

Incentivos Fiscais e Financeiros

Estes tipos de incentivos dão ao Poder Público **capacidade para implementação de políticas, planos, projetos e programas de Desenho Urbano**, impondo um mínimo de restrições ao processo de desenvolvimento urbano e ao funcionamento das leis de mercado. Entendemos este grupo de instrumentos de implementação subdividido da seguinte forma: incentivos para que os empreendedores "façam" alguma coisa e aqueles para que "**deixem**" de fazer alguma coisa.

Os conceitos baseiam-se em três premissas básicas. Primeiro, **a constatação da dificuldade política de implantação de mecanismos coercitivos ao desenvolvimento urbano**. Em seguida, **a realidade das grandes cidades com sua base financeira cada vez mais deteriorada e limitada**. Em terceiro e último lugar, **a ideologia de intervenção no mercado imobiliário com mecanismos compensatórios**.

Os **impostos de propriedade** e as **taxas públicas** sempre foram importantes instrumentos não só de geração de renda municipal mas de **controle do crescimento urbano**. Se bem utilizadas, integradas ao plano diretor básico urbano e aos zoneamentos, as taxações diferenciadas **podem inibir ou incentivar o desenvolvimento e suas características**, tanto em sua forma quanto em sua direção. O **imposto territorial progressivo**, por exemplo, possui potencial muito grande neste sentido mas ainda é muito pouco aplicado nas cidades brasileiras.

O instrumento mais comum utilizado para incentivar a adoção de medidas reguladoras do uso e ocupação do solo, e para compensar os proprietários de seus possíveis reflexos negativos na lucratividade potencial do imóvel, é o **incentivo fiscal de dedução de impostos e taxas municipais**. Experiências de **preservação de imóveis**, como a do Corredor Cultural, devem grande parte do seu sucesso a isenções fiscais concedidas pela Prefeitura. Assim, para empreendimentos que obedecem ao constante em **Guias de Desenho**, por exemplo, atribui-se uma determinada isenção.

Outra forma de incentivar implementação de regulamentos ou projetos urbanos é a **isenção total de impostos por um determinado período de tempo, durante o qual o investimento do empreendedor ainda não teria retorno**. Esta isenção pode ser estabelecida por um determinado período de anos ou ser relacionada à lucratividade real do empreendimento. Isto é comum para áreas em processo de **revitalização urbana**,

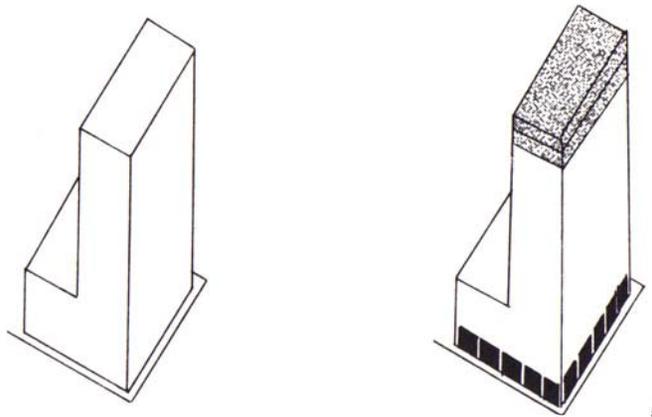


Figura 101 (a, b) - O zoneamento de incentivos permite concessões especiais como aumento de área construída (a) em troca de alguma amenidade pública em áreas de grande pressão imobiliária, como as arcadas no edifício-sede da ATT, Nova Iorque, projeto de Philip JOHNSON 1978/82

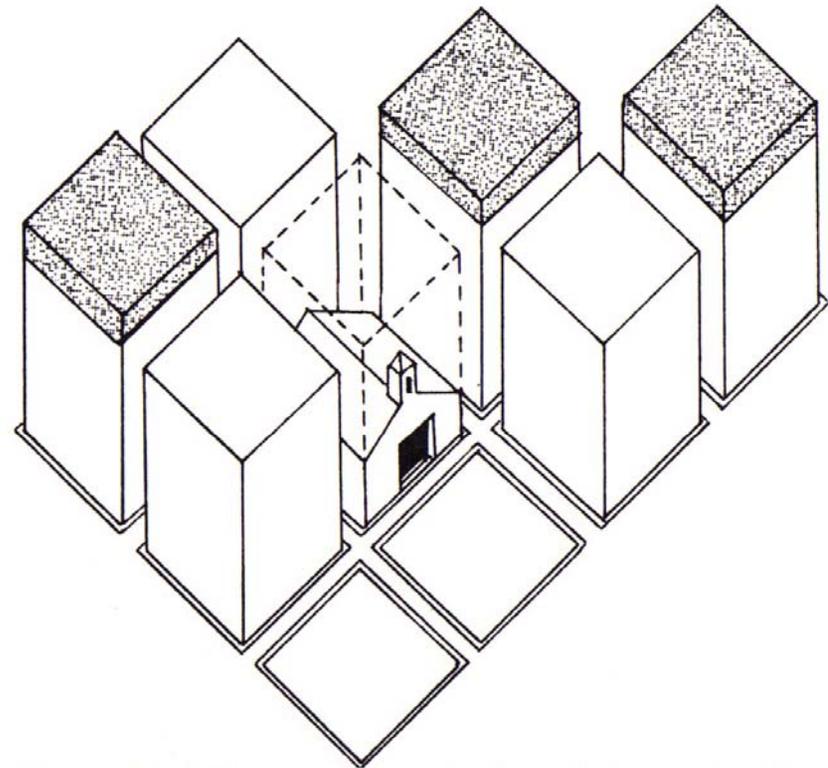
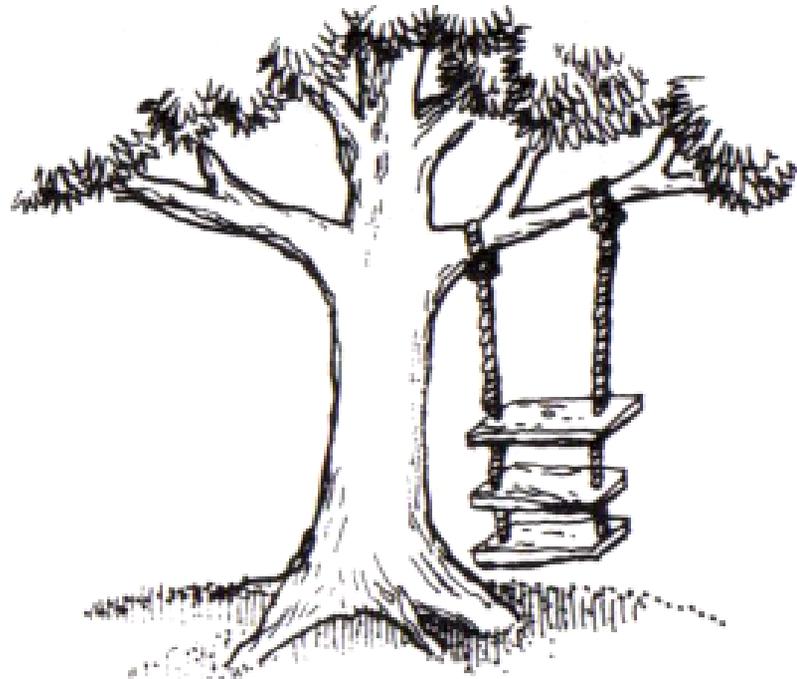
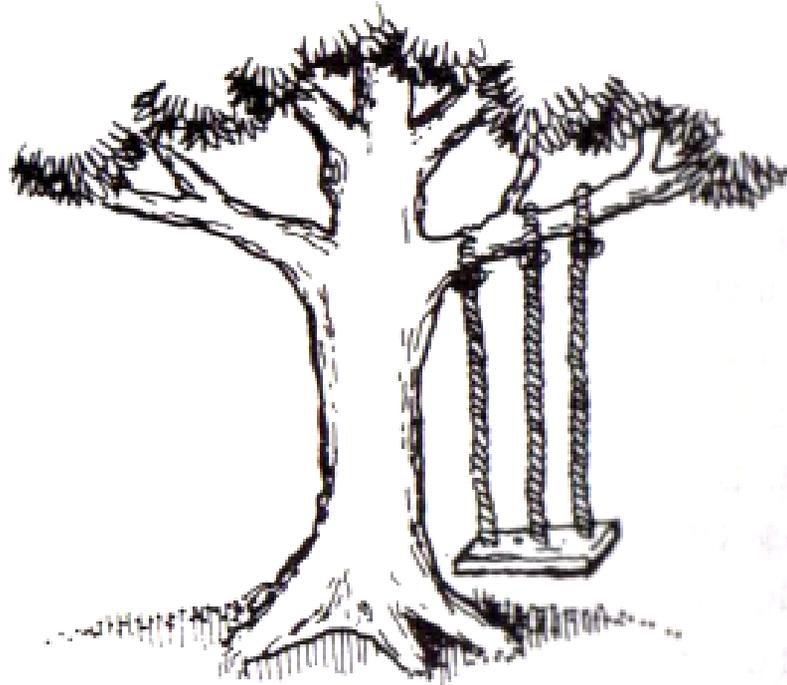


Figura 102 - Aplicação esquemática de regulamentos de solo criado: os direitos aéreos da edificação a se preservar são vendidos a outros empreendimentos que excedem os limites da legislação em áreas equivalentes ao adquirido

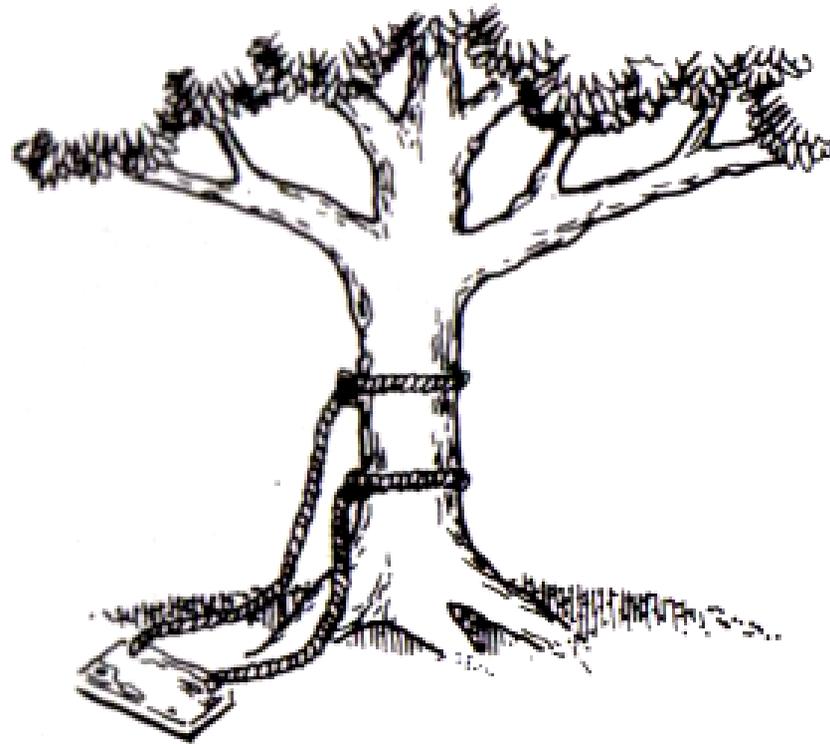
Diferentes interpretações de um problema e modelos de soluções conflitivos entre os técnicos e a população



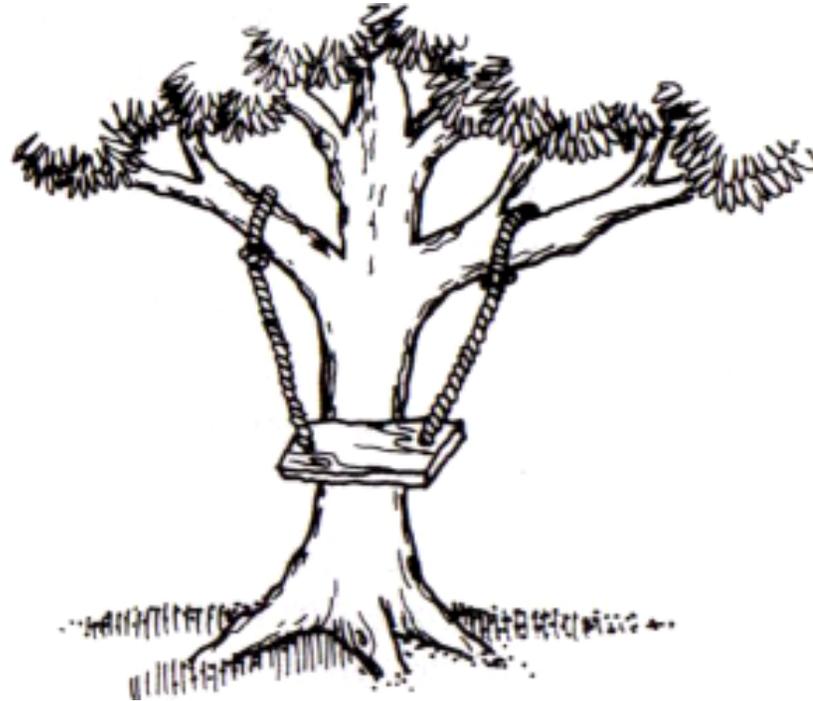
Proposta do órgão financiador



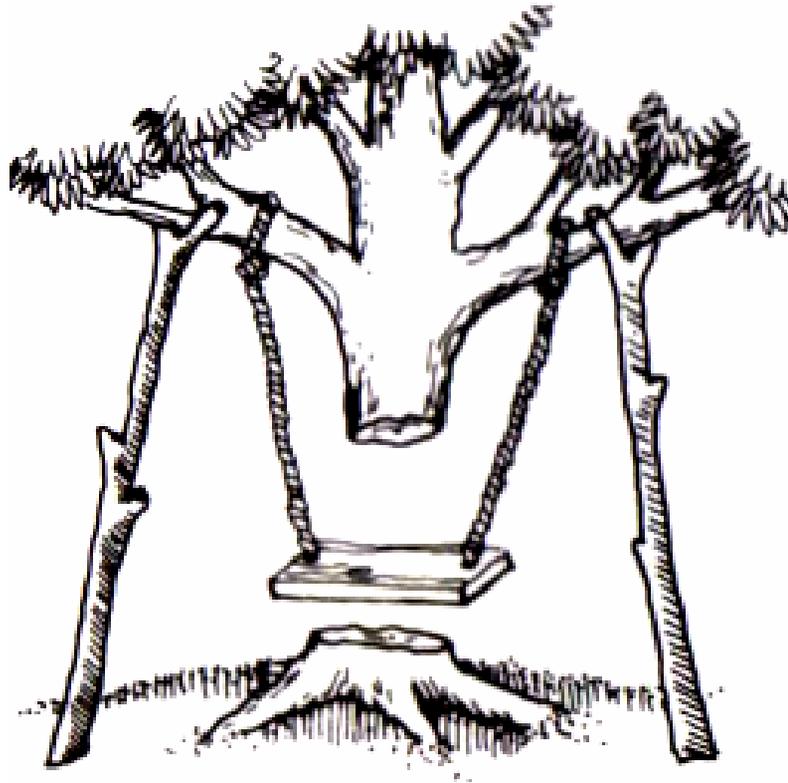
Especificações do relatório



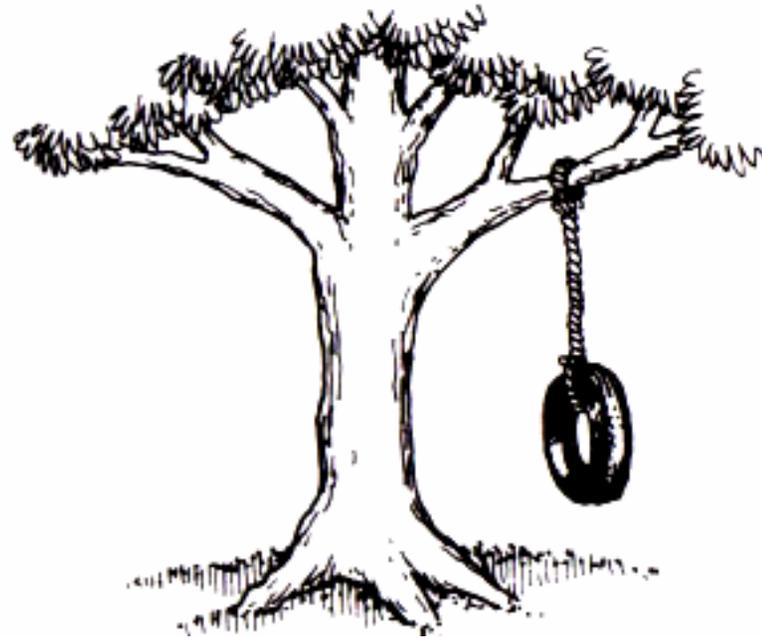
Concepção do chefe coordenador da análise



Projeto dos técnicos e urbanistas



O que foi implantado



O que a comunidade havia reivindicado

Evidentemente, **a falta de processos de participação comunitária** efetiva seria uma das maiores causas destes desmandos, assim como a falta de sensibilidade quanto à dimensão temporal dos planos, tanto a política, **relativa à continuidade administrativa**, quanto a percebida pela população atingida, que espera resultados concretos em curtos espaços de tempo.

Assim, concordamos com CAULI (1982), quando afirma que contra as características típicas do Planejamento Urbano dos anos 60, tais como o **formalismo, os modelos estáticos, a tecnocracia, a rigidez** e a pretendida amplitude, vieram opor-se características do Desenho Urbano, como a informalidade, os **modelos dinâmicos, a participação comunitária, a flexibilidade e a especificidade**. Indubitavelmente, uma das características que mais minou a prática do Planejamento Urbano às vistas do público foi a sua **falta de pragmatismo e de resultados a curto prazo**, ao que os processos de Desenho Urbano respondem com mais prontidão e consequência.

Bibliografia

DEL RIO, V. Introdução ao Desenho Urbano. São Paulo: Pini Editora, 1990, 198p.

Questões

- Como o autor, no início do texto descreve as cidades e a civilização. Existe ligação entre cidade e civilização?
- “Isto explica o paradoxo de a Cidade dos Homens ser desumana e o deserto tornar-se mais respirável do que a metrópole”. Comente usando os argumentos do autor sobre esse paradoxo.
- O ser humano mudou com a cidade? Explique usando argumentos do texto.
- Você concorda com os problemas de saúde apontados pela vida na metrópole? Explique.
- Explique a relação da qualidade de vida com os órgãos sensoriais.
- Relacione os 5 sentidos com a qualidade de vida urbana nas metrópoles.
- **E O PSICOSSOMÁTICO? Comente o que diz o texto sobre esse aspecto.**